

Tarcísio reúne críticos da reforma tributária e ganha peso na votação

Tarcísio reúne descontentes e vira fiel da balança na votação da reforma

— Na reta final das negociações na Câmara, governador paulista desembarca em Brasília para tentar mudar pontos da proposta que tem o apoio de Lira e do governo

MARIANA CARNEIRO
ADRIANA FERNANDES
BRASÍLIA

O governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas (Republicanos), se transformou no fiel da balança das negociações da reforma tributária, ao tomar para si a tarefa de formular propostas que podem alterar o texto do relatório na Câmara, Aguiinaldo Ribeiro (PP-PB). Nesse esforço, Tarcísio conta com o apoio de setores econômicos críticos à mudança, como o de serviços, e também de governadores de peso eleitoral como o de Minas Gerais, Romeu Zema (Novo), e do Rio, Cláudio Castro (PL).

Na semana passada, representantes do setor de serviços estiveram com Tarcísio e saíram do encontro convencidos de que o governador ajudará a atrasar a votação, apesar da pressão do presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), sobre os líderes partidários. Com 70 integrantes, os deputados paulistas formam a maior bancada na Casa. O governador desembarcou hoje em Brasília para acompanhar a reta final das negociações. No sábado passado, ele já havia se

reunido por quatro horas com Ribeiro. O desejo de Lira e do governo é de votar o texto ainda nesta semana na Câmara, pelo projeto que retoma o chamado voto de qualidade no Carf (o conselho de recursos da Receita), que teve hoje a pauta de votações (mais informações na pág. B6). Ainda que tenha apresentado uma série de mudanças, Tarcísio assumiu uma posição distinta da de Ronaldo Caiado (União), de Goiás, que desde a semana passada disse ser contrário à reforma. Os aliados do governador de São Paulo dizem que ele não deverá se posicionar contra, até pela pressão exercida pela Federação das Indústrias do Estado de São Paulo em prol da votação

(mais na pág. B2). Para governistas, Tarcísio também ganha peso em setores da direita, desorganizada com o encilhamento do ex-presidente Jair Bolsonaro (PL), tornado inelegível pelo Tribunal Superior Eleitoral (TSE) até 2030. "Tarcísio defendeu a PEC, disse que aprova 90% da reforma", afirmou o deputado Balaia Rossi (MDB-SP), após jantar no domingo, em São Paulo, do governador com deputados federais pelo Estado. ●

Articulação

Tarcísio tenta fechar o apoio de toda a bancada paulista na Câmara para adiar a votação do texto

menos em 1º turno, com a retomada da votação em agosto, depois do recesso parlamentar. Para isso, no entanto, os deputados ainda precisam avaliar o

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal O Estado de S. Paulo

Seção: Economia & Negócios Caderno: B Pagina: 1